

O Boletim Focus é um relatório divulgado pelo Banco Central que compila projeções do mercado para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. Ao longo do último trimestre de 2024 observamos um realinhamento das expectativas –com projeções mais pessimistas para inflação, juros e taxa de câmbio, tanto para 2024 quanto para os anos seguintes. Como você avalia estes movimentos? A piora das projeções tem fundamentos? Se sim, quais?

Com base nas informações do Boletim Focus, as projeções mais pessimistas no último trimestre de 2024 têm fundamentos sólidos, mesmo que algumas análises sugiram que o mercado pode ser excessivamente cauteloso. A piora nas expectativas é justificada por diversos fatores macroeconômicos.

A inflação, medida pelo IPCA, é um dos principais motivos. As projeções para 2024 sofreram um nono aumento consecutivo, com a expectativa de alta chegando a 4,55%, o que ultrapassou o teto da meta estabelecida pelo governo. O principal motor dessa inflação mais elevada foi o aumento no custo da energia, e as empresas também contribuíram com a visão pessimista devido aos custos de mão de obra mais altos.

Em resposta à pressão inflacionária, a taxa Selic foi mantida em 10,5% até o final de 2024 para controlar os preços. Para os anos seguintes, as projeções para a taxa de juros subiram, com algumas expectativas indicando que a Selic poderia chegar a 14,75% em 2025. Esse aumento esperado nos juros é uma reação direta para conter a inflação e a desvalorização do real.

O câmbio também seguiu a tendência de piora, com as projeções para o dólar subindo para R\$ 5,45 até o fim do ano. Essa desvalorização do real é outro fator que contribui para a pressão sobre a política monetária, criando um ciclo de incertezas que influencia as projeções do mercado. No geral, o realinhamento das expectativas do mercado é uma resposta fundamentada aos desafios econômicos da inflação persistente e da desvalorização cambial.